



Edição #200 | 08 de fevereiro de 2021

**Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:**



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em [comercial@seafoodbrasil.com.br](mailto:comercial@seafoodbrasil.com.br)

## Editorial

### A sombra da ISKNV

O Ministério da Agricultura (Mapa) finalmente emitiu um alerta oficial à Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), na última quinta-feira (04/02) informando que 219,5 mil animais morreram desde julho do ano passado em decorrência da enfermidade e outros 3,2 milhões foram expostos à contaminação.

O índice de mortalidade em formas jovens pode chegar a 75%, segundo o próprio Mapa, que realizou novos testes para confirmar a presença da doença em laboratório no Japão. De 31 criações de tilápia no País, seis apresentaram presença do vírus causador da ISKNV. A doença pode não representar ainda um forte motivo de preocupação à aquicultura brasileira por ser localizado, mas relaxar agora na biossegurança e assepsia das instalações pode ser fatal.

Boa leitura!



**Fabi Fonseca**  
Jornalista, repórter da plataforma  
Seafood Brasil



**Ricardo Torres**  
Jornalista especializado em pescada,  
editor da plataforma Seafood Brasil

## Destaque

### Poluição: sentença de morte



Foto: Sergei Tokmakov/Pixabay

A revista [Globo Rural](#) trouxe uma ampla reportagem sobre como a poluição das águas do planeta ameaça 5% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. O valor, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), representa US\$ 3 trilhões por ano e está relacionado à atividade pesqueira, principal vítima do lixo que toma conta dos oceanos e chega às comunidades que dependem da pesca ou aquicultura para sobreviver. Neste ano, o assunto deve ganhar relevância, por ser considerado pela ONU o início da Década dos Oceanos. Além da vida marinha, faz parte desse universo aquático os 13 mil pedaços de lixo plástico por quilômetro quadrado, poluição que toma conta de 40% dos oceanos.

Apesar de trazer críticas à pesca industrial e à carcinicultura, o veículo se concentra na falta de saneamento básico e poluição de outros setores. **Consultado pela revista, Miguel Accioly, professor da UFBA, explica que a pesca artesanal é muito mais afetada pela poluição que a atividade industrial.** "A pesca artesanal já está sendo muito afetada por vários tipos de poluição, das indústrias, petroquímicas e portos de mineração, mas o impacto não é mensurado oficialmente e a população sente isso diretamente. Inclusive na qualidade do pescado, que vem contaminado, e na quantidade, pois algumas espécies são mais impactadas, por não conseguirem se reproduzir, devido à pesca industrial abusiva ou à falta de defeso."

## Noticiário geral

## Política e economia

A jornalista Mônica Bergamo, colunista da Folha e da Band News, traz a informação nesta manhã de que **o novo presidente da Câmara, Arthur Lira, vislumbra votar o Projeto de Lei que determina a autonomia do Banco Central (BC) na quarta-feira**. Em novembro, o Senado havia aprovado o PL, que estabelece mandatos de quatro anos para os diretores da instituição. O [site Poder 360](#) já havia trazido a notícia de que o relator do PL, Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), colocou um requerimento de urgência para o projeto na pauta da Câmara de amanhã. Se o requerimento for aprovado, cenário mais provável, a proposta poderá ser votada no plenário já na 3ª. A tendência é que a votação do mérito seja no mesmo dia ou na 4ª feira.

Na esfera da sucessão presidencial, ganha corpo na imprensa a informação de que uma eventual articulação da cúpula do DEM e do governo pode colocar **a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, como vice na campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro em 2022**, publica nesta segunda-feira o [Valor](#). A especulação em torno da indicação da ministra não é novidade: em agosto do ano passado, [o jornalista Alexandre Garcia](#) já havia sustentado que Cristina, em alta, poderia ser a candidata endossada pelo governo com a indisposição do vice-presidente Hamilton Mourão contra a reeleição.

**As discussões sobre a retomada do auxílio emergencial estiveram em pauta no fim de semana nos veículos**. A [Folha](#) traz a mais ampla abordagem sobre o assunto, a partir de apuração com fontes do governo. O jornal indica que o governo estaria preparando uma proposta que libera três parcelas de R\$ 200, com foco nos trabalhadores informais não atendidos pelo Bolsa Família. A ideia é também estabelecer novas exigências para o recebimento do benefício.

De acordo com um membro do governo que participa da elaboração da medida, a proposta muda o nome da assistência, que deve passar a ser chamada de BIP (Bônus de Inclusão Produtiva). Para receber o auxílio, a pessoa terá de participar de um curso para qualificação profissional. O plano também prevê que o benefício seja associado à Carteira Verde e Amarela, programa que deve ser relançado pelo governo para reduzir encargos trabalhistas e estimular a formalização de pessoas de baixa renda. **Já o G1 traz um levantamento de que oito das 26 capitais lançaram uma versão municipal do Auxílio Emergencial**, com o pagamento de dinheiro para pessoas afetadas pela pandemia. Atualmente, o benefício continua sendo pago aos inscritos em Manaus e Salvador, mas o programa já foi encerrado nas outras seis cidades.

## Covid-19

A Bloomberg ([nesta republicação da Exame](#)) projeta que, no ritmo atual de vacinação, a humanidade levará **6,7 anos para atingir a chamada “imunidade de rebanho”**, com 75% da população imunizada. A taxa diária de vacinação se encontra em 4,7 milhões de

doses aplicadas por dia, segundo contagem feita pelo veículo. A demora na vacinação deve afetar muito mais alguns países do que outros. Os países do hemisfério Sul, como na América do Sul, na África e em parte da Ásia estão muito atrás no número de doses diárias aplicadas na comparação com países como EUA, Israel e alguns países da Europa — embora a vacinação também seja considerada abaixo do esperado nesses lugares.

**No Brasil, o número de leitos destinados pelo governo federal a pacientes com a Covid-19 pode cair pela metade**, caso o Ministério da Economia não aprove um crédito suplementar de R\$ 5,2 bilhões para custear despesas com a pandemia. O [jornal O Globo](#) teve acesso ao documento com o pedido, datado de 29/01, em que o ministério argumenta que o dinheiro previsto para a saúde no orçamento da União, que aguarda votação do Congresso, já está todo comprometido — R\$ 136,7 bilhões.

**A retomada das aulas presenciais nas escolas estaduais de São Paulo, Rio de Janeiro e outros Estados estimulam diversos debates sobre a segurança** dos alunos e professores diante da pandemia. O [G1](#) lembra que, em São Paulo, o governo liberou o retorno a partir do dia 1º na rede particular e, na rede pública municipal, para 15 de fevereiro. O ensino público estadual possui cerca de 3,3 milhões de alunos, que estudam em 5.100 escolas do estado. Essas unidades estão autorizadas a funcionar de forma híbrida, com parte do ensino virtual e parte na escola novamente. A retomada será gradativa, em esquema de rodízio entre os alunos, com 35% dos estudantes presentes a cada dia. A regra vale para todas as cidades do estado que estão nas fases vermelha e laranja do Plano SP de flexibilização. Nas cidades que estão atualmente na fase amarela, como é o caso da capital e da Grande SP, a capacidade total é de até 70% dos estudantes.

**O Instituto Butantan, na capital paulista, deverá receber na quarta-feira (10) um novo lote de insumos, vindos da China, para a produção da vacina CoronaVac, contra a covid-19.** Segundo informou ontem o governo do estado de São Paulo, a carga está no aeroporto de Pequim pronta para o embarque. O lote tem 5,6 mil litros de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), produzido na China pela biofarmacêutica Sinovac, parceira do Butantan no desenvolvimento da vacina. A matéria-prima permitirá a produção em São Paulo de mais de 8,7 milhões de doses do imunizante, que serão destinadas ao Plano Nacional de Imunizações (PNI).

No fim de semana, **o balanço das mortes de pessoas por Covid-19 chegou a 231.534 desde o início da pandemia.** Nas últimas 24 horas até a noite do domingo, haviam sido registrados 522 óbitos. O número de pessoas infectadas chegou a 9.524.640. Entre ontem

(6) e hoje (7), foram registrados 26.845 novos diagnósticos positivos. No total, 8.397.187 pessoas se recuperaram da Covid-19.

## Vacinação nos estados

Veja como está o andamento da campanha em cada local

UF	Número de vacinas aplicadas na 1ª dose	% da população vacinada com a 1ª dose	Número de vacinas aplicadas na 2ª dose	% da população vacinada com a 2ª dose	Total de vacinas aplicadas até hoje
<b>TOTAL</b>	<b>3 573 150</b>	<b>1,69%</b>	<b>25,688</b>	<b>0,01%</b>	<b>3 598 838</b>
AC	9 654	1,08%		0%	9 654
AL	67 315	2,01%		0%	67 315
AM	115 470	2,74%		0%	115 470
AP	9 287	1,08%		0%	9 287
BA	286 006	1,92%		0%	286 006
CE	159 007	1,73%		0%	159 007
DF	97 793	3,2%		0%	97 793
ES	74 537	1,83%		0%	74 537
GO	125 437	1,76%		0%	125 437
MA	84 759	1,19%		0%	84 759
MG	304 314	1,43%	23,040	0,11%	327 354
MS	71 688	2,55%		0%	71 688
MT	58 157	1,65%		0%	58 157
PA	73 970	0,85%		0%	73 970
PB	67 114	1,66%		0%	67 114
PE	189 362	1,97%	2,648	0,03%	192 010
PI	45 325	1,38%		0%	45 325
PR	198 310	1,72%		0%	198 310
RJ	268 214	1,54%		0%	268 214
RN	63 761	1,8%		0%	63 761
RO	25 300	1,41%		0%	25 300
RR	14 775	2,34%		0%	14 775
RS	230 858	2,02%		0%	230 858
SC	89 162	1,23%		0%	89 162
SE	26 393	1,14%		0%	26 393
SP	803 037	1,73%		0%	803 037
TO	14 145	0,89%		0%	14 145

\* Campo sem valor pode significar que nenhuma vacina foi aplicada ou que o número não foi divulgado pela secretaria estadual da Saúde

Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados da secretarias estaduais de Saúde

Atualizado em: 07/02/2021

**Balanco da vacinação contra Covid-19 deste domingo (7) aponta que o Brasil já aplicou 3.598.838 de doses, segundo dados divulgados até as 20h.**

A segunda dose já foi aplicada em 25.688 pessoas nos estados de Pernambuco e Minas Gerais. As informações foram apuradas pelo Consórcio de Veículos de imprensa e estão disponíveis no [G1](#).

## PESCAÇO EM ANÁLISE

### Aquicultura



Quase sete meses após o primeiro informe oficial sobre a presença do iridovírus *Infectious spleen and kidney necrosis virus (ISKNV)* no Brasil, o **Ministério da Agricultura (Mapa)** emitiu um alerta oficial à **Organização Internacional de Saúde Animal (OIE)**, na última quinta-feira (04/02) informando que **219,5 mil animais morreram desde julho do ano passado em decorrência da enfermidade e outros 3,2 milhões foram**

**expostos à contaminação.** A doença não é de notificação obrigatória e foi detectada pela primeira vez em julho do ano passado, mas só foi informada formalmente ao órgão internacional após confirmação em testes realizados em um laboratório de referência, no Japão. Ainda segundo a OIE, o Brasil não detectou danos a espécies nativas.

Como detalha o [Globo Rural](#), o comunicado menciona São Paulo, Goiás e Minas Gerais como os Estados afetados, com alta mortalidade em alevinos (cerca de 75%). Em nota, a **Associação Brasileira de Piscicultura (PeixeBR)** destacou que a doença é mais grave em peixes em fase inicial de produção e que está recomendando às empresas produtoras de tilápia a seguir as orientações do Ministério da Agricultura. “Tais recomendações incluem aquisição de formas jovens de peixes de fontes confiáveis, atenção especial à limpeza e desinfecção das propriedades, além da destinação de peixes para abate em abatedouros com inspeção sanitária oficial”, informou a entidade. De acordo com o relatório da OIE, o Ministério da Agricultura do Brasil informa que realizou testes em 31 criações de tilápia no País, das quais seis apresentaram presença do vírus causador da ISKNV.

Instituições ligadas à piscicultura no Tocantins participaram na quinta-feira (04/02), de visita técnica ao Parque Aquícola localizado no município de Lajeado (TO), com o objetivo de alinhar o projeto de criação de tilápias em tanques rede nos municípios do entorno do lago da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. Neste sentido, a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) tem papel importante a exemplo do Plano

Estadual de Recursos Hídricos (PERH), que visa assegurar água em quantidade e qualidade para os diversos usos, como irrigação, piscicultura, turismo e lazer. As informações são do [Portal do Governo do Tocantins](#).



A Semarh vai contribuir com o projeto realizando o monitoramento dos Parques Aquícolas, gerando um banco de dados sobre a qualidade da água. De acordo com o diretor de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos da Semarh, Aldo Azevedo, as informações serão captadas através de uma sonda multiparâmetro que medirá os parâmetros físicos e químicos da água. Esse acompanhamento tem como finalidade assegurar que a atividade de piscicultura em tanques rede não polui a água,

sendo possível produzir peixes tranquilamente sem risco de contaminação no rio”, afirmou.

Márcio Marcolini, integrante do Mapa local, apresentou a quantidade estimada de produção de tilápias. “A expectativa é que sejam produzidos 48 mil kg por lote anualmente, após a implantação e o funcionamento do projeto. Com essa quantidade de peixes, os pescadores artesanais passam a ser aquicultores”, afirmou. Para o produtor Geânio Lopes Abreu, a proposta de ampliar a criação de peixes é uma ótima oportunidade de crescimento e fortalecimento da Colônia de Pescadores. “Acreditamos que, em breve, vamos alcançar a capacidade produtiva total da área do parque, que pode chegar a 700 toneladas de peixe por ano, com a ajuda do poder público na implantação desse projeto. Não é fácil a vida dos piscicultores e precisamos muito desse incentivo, que chega para somar e dar uma alavancada no nosso trabalho”, avaliou.

## Pesca

Em visita a Santa Catarina na semana passada, o secretário de Aquicultura e Pesca do Mapa, **Jorge Seif Jr.**, **ouviu a proposta da construção de um porto de carga e descarga da pesca artesanal em Balneário Camboriú.** Segundo o [jornal Folha do Litoral](#), esta foi uma das demandas apresentadas ao secretário. O projeto foi desenvolvido pela equipe de Engenharia da Secretaria Municipal de Planejamento e compreende área de abastecimento de carga e descarga, área de abastecimento de gelo, área de abastecimento de óleo diesel, unidade de beneficiamento e uma sede para a cooperativa de pescadores, além de carreira com cobertura, armazenamento e dragagem da margem do porto. O investimento estimado é de R\$ 2,5 milhões.

Outro tema foi a criação de um programa de estruturação da atividade produtiva dos pescadores de Balneário Camboriú, elaborado junto ao Grupo de Trabalho (GT) dos Pescadores. Na quarta-feira, Seif Jr. já havia visitado Laguna, onde participou de discussões com o prefeito e a comunidade pesqueira locais sobre investimentos no Porto de

Laguna, projetos de infraestrutura para a pesca, planejamento ambiental e a valorização do setor como uma atração turística. Leia mais no [site da prefeitura de Laguna](#). Na ocasião, o secretário também recebeu uma carta aberta produzida pela Câmara de Vereadores de Laguna, elencando 13 pautas em prol da pesca, como publica o [Agora Laguna](#).

**Com o início da safra de camarão rosa no Rio Grande do Sul, crescem casos de venda e transporte irregular. Um casal de Laguna (SC) foi detido na semana passada com mais de uma tonelada e meia de camarão. O pescado estava sendo transportado de maneira irregular em uma Fiat Ducato, com placas da Cidade Juliana.** A abordagem ao veículo aconteceu na BR-116, em Guaíba (RS), nessa quarta (3). O condutor de 38 anos e a passageira, de 33 anos, relataram aos policiais que transportavam a carga de São José do Norte (RS) para Laguna, onde o camarão seria comercializado. Segundo a PRF, o pescado estava acondicionado sem a refrigeração adequada e o casal apresentou uma nota fiscal adulterada. Na noite de terça-feira (2) um lagunense de 58 anos já tinha sido detido no Rio Grande do Sul fazendo o transporte de camarão de forma ilegal. No carro dele foram encontrados 400 quilos de camarão armazenados em sacos plásticos, sem a devida refrigeração. Ainda segundo a PRF, ele não possuía a documentação fiscal do crustáceo. As informações são do [site Sul Agora](#).



**O Instituto de Pesca (IP-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, participou do que considera um dos mais abrangentes estudos já realizados sobre a ocorrência e intensidade das atividades pesqueiras em áreas de manguezais pelo mundo.** A pesquisa buscou mapear em quais países o habitat é explorado para pesca e captura de organismos aquáticos, qual a quantidade de pescadores envolvidos na atividade e quais são os fatores que a influenciam em cada região. **Fora do**

**continente asiático, o Brasil se mostrou o país com maior número de pescadores artesanais atuando em área de mangue.**

Como explica o pesquisador do IP Jocemar Tomasino Mendonça, responsável pela participação do Instituto no trabalho, a pesca em manguezais é uma atividade diversa, que tem elementos próprios em cada região onde ocorre. “Existem atividades que ocorrem dentro dos manguezais, tais como extrativismo de ostras e caranguejo-uçá, e existe a pesca que está relacionada com produtos que dependem deste habitat, como a pesca com redes de emalhe para diversas espécies de peixes; a pesca com gerival (aparelho artesanal de captura) para camarão-estuarino; e a pesca com arrasto para captura de iriko ou manjuba”, conta Mendonça. Uma característica essencial da pesca em manguezais, explana o pesquisador, é ser desenvolvida exclusivamente por pescadores artesanais.



Na realidade local, o especialista diz que os fatores que mais influenciam na intensidade da pesca de manguezal são a alta parcela não-urbana da população (pescadores artesanais) e a existência de outros recursos pesqueiros compartilhados, como a pesca de camarão-estuarino. “Na região existe a pesca do camarão com gerival dentro do estuário, mas o adulto é capturado na plataforma continental por embarcações artesanais e industriais, tanto paulistas, como de outras unidades da federação”, detalha. Leia mais no [site do Instituto de Pesca](#).

## Indústria

**Os exportadores de pescado estão cada vez mais preocupados com as dificuldades de embarque para a China antes do feriado do Ano Novo Lunar, informa o [Seafood Source](#).** As restrições iniciaram na segunda metade de 2020, quando as autoridades chinesas supostamente detectaram coronavírus nas embalagens de frutos do mar importados e, em resposta, impuseram proibições a vários exportadores e implementaram medidas rígidas de inspeção nas importações de pescado. Como resultado, um grande número de contêineres de frutos do mar congelados importados se amontoaram nos portos chineses de Dalian e Tianjin enquanto as autoridades locais realizavam testes Covid, que agora são necessários para todos os produtos de pescado que passam pela alfândega.

**O portal traz os comentários de um exportador indiano que afirma ter muitos contêineres presos em Tianjin porque seus compradores chineses não têm permissão para vender pescado importado no mercado local.** A proibição pode estar relacionada aos esforços das autoridades chinesas para garantir a segurança durante o feriado do Ano Novo Lunar, que dura de 11 a 17 de fevereiro. Com seus parceiros chineses sem condições de pagar, o exportador está arcando com todos os custos do embarque até o momento. “Eles simplesmente não querem estragar o festival desta vez”, disse o exportador, que pediu anonimato. “Espero que tudo esteja normal após o Ano Novo Chinês.”

Naeem Banglawala, um operador de fazenda de camarão orgânico com 100 hectares de fazendas em Gujarat e diretor de uma empresa que fornece matéria-prima para processadores e exportadores, disse à SeafoodSource em 25 de janeiro que não tem conhecimento de qualquer proibição de exportação para a China. Mas os exportadores que ele conhece disseram a Banglawala que estão encontrando problemas para encontrar capacidade de carga, incluindo problemas na confirmação de navios, atrasos na liberação e, como resultado, pagamentos adiados. Eles esperam que a situação melhore até o final deste trimestre, disse Banglawala.

**Cientistas da Universidade de São Petersburgo, na Rússia, obtiveram a biomassa de microalgas com pigmentos de carotenóide para a indústria alimentar,** informa o [portal de notícias médicas News Medical](#). Pigmentos como carotenóides são essenciais para a saúde humana, mas o artigo aponta dificuldade na obtenção de carotenóides de fontes

naturais. A obtenção das microalgas permite um suprimento mais frequente da substância, indica Yulia Bazarnova, um dos coordenadores do estudo. “A biomassa obtida com um nível elevado de carotenóides pode ser usada em vários sectores do alimento e das indústrias farmacêuticas como um suplemento dietético para reduzir a deficiência da vitamina A para as crianças e os adultos.”

**O Estadão, via [republicação do Beef Point](#), traça a trajetória do fundador da Marfrig, o empresário Marcos Molina, para reassumir o controle da companhia.** Em um ano, desde que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vendeu sua participação na companhia, Molina investiu cerca de R\$ 1 bilhão na compra de ações em Bolsa. Com isso, a participação do empresário no frigorífico foi de aproximadamente 34% para perto dos 50%. Como consequência, Molina está muito próximo de voltar ao controle inquestionável da empresa que abriu décadas atrás.

A maior compra até aqui ocorreu no fim de 2019, quando o banco de fomento se desfez de sua participação no frigorífico por meio de uma oferta de ações na B3. À época, a empresa aproveitou e fez uma operação primária de ações para reforçar seu caixa. Molina abocanhou um pedaço da oferta, desembolsando cerca de R\$ 400 milhões. De lá para cá, o movimento continuou. O empresário seguiu com um ritmo mensal de aquisições. Aproveitou, inclusive, para ir às compras quando as ações da empresa despencaram, como todo o mercado, logo no início da pandemia.

## Varejo

**O [site da Globo Rural](#) publica uma reportagem sobre como a final da Liga Nacional de Futebol Americano (NFL, na sigla em inglês), realizada ontem entre Tamba Bay Buccaneers e Kansas City Chiefs, deu grande impulso à indústria do frango dos Estados Unidos.** As asinhas de frango fritas devem ter sido o petisco favorito dos fãs em 49 dos 50 Estados americanos, segundo levantamento do National Chicken Council, entidade que representa produtores de frango dos Estados Unidos citado pela agência.

**Já o [Seafood Source](#) publica a informação de que vários varejistas e restaurantes dos EUA promoveram especialidades de pescado antes do Super Bowl LV.** O

FultonFishMarket.com apresentou o kit Homegating da Kvarøy Arctic, criado pela Kvarøy e personalidade da TV e chef Andrew Zimmern. Zimmern desenvolveu quatro receitas de cobertura originais para os kits de dia de jogo projetados para combinar com hambúrgueres de salmão e cachorros de salmão do Kvarøy Arctic. Cada caixa do tipo "faça você mesmo" inclui uma escolha de pelo menos dois hambúrgueres e hot-dogs Kvarøy Arctic, bem como um pote de cortesia da mistura de especiarias Badia Mediterranean Magic, um saco Stasher de silicone reutilizável e cartões de receita para as coberturas.

**A Frente Parlamentar Mista de Apoio ao Mercado de Varejo e E-Commerce (FREVEC)** acaba de ser instalada para tratar dos impactos da pandemia de Covid-19 no setor, em

especial nos pequenos negócios. O grupo é presidido pelo deputado federal Christino Áureo (PP-RJ) e conta com o apoio da Associação Brasileira de Franchising (ABF), informa o [Mercado & Consumo](#). O objetivo, segundo ele, é amparar o ambiente de negócios no Brasil, contribuir com a retomada após a crise financeira que tomou conta do País, mas que também vai ao encontro do alto crescimento do comércio digital, que avança cada vez mais e exige modernização da legislação e cuidado com a sua regulamentação.

“Não poderíamos prever, quando fizemos a proposta de criação da Frente, que seria tão representativa pelo momento que estamos vivendo. Ela congrega todo o ambiente de e-commerce e trata do varejo. Lida com setores que estão fortemente afetados pela pandemia. É um momento de muito desafio para a sobrevivência dos negócios, especialmente dos pequenos. Por outro lado, o comércio digital, como plataforma, tem crescido muito. Várias empresas têm sobrevivido porque criam espaço para a inovação”, afirma Christino Áureo.

**As vendas do varejo catarinense aumentaram 9,65% no ano passado, segundo a pesquisa mensal do Termômetro de Vendas, da Associação Catarinense de Supermercados (ACATS).** Para o presidente da entidade, Francisco Crestani, “como setor essencial, os supermercados não deixaram de trabalhar durante a pandemia, garantindo o abastecimento de toda a população, com toda segurança sanitária. Ao mesmo tempo, impulsionado pelo período atípico, evoluiu muito nos processos de qualificação dos profissionais e na modernização do negócio nas mais diversas frentes, em especial nos canais de venda não presenciais”. As informações são do [site Economia SC](#).

## Food Service

**A consultoria Galunion realizou uma pesquisa em parceria com a Associação Nacional de Restaurantes (ANR) e o SindRio que mostra os principais desafios para 2021.** Os resultados mostraram que 31% dos entrevistados que contavam com mais de um restaurante precisaram fechar pelo menos uma unidade durante a pandemia. Em consequência disso, 24% tiveram redução no faturamento entre 50% e 75% na comparação com o mesmo período do ano anterior; e 22% tiveram uma redução de 26% e 50% do faturamento.

Como alguns locais registraram prejuízo, houve uma diminuição no quadro de funcionários: 51% demitiram na crise. O delivery ou take away (quando o cliente retira a refeição) foram as alternativas encontradas para atravessar o período. Sendo assim, 86% utilizaram tais canais como modalidade de vendas no seu negócio. As três formas mais utilizadas para captar pedidos pelos restaurantes de diferentes segmentos são iFood (86%), WhatsApp (64%) e telefone (56%). Quando perguntados sobre a percepção de crescimento da modalidade após a reabertura para público, 39% disseram que houve uma diminuição no faturamento em mais que 10%; 19% registraram queda até 10% do faturamento; em 23%

dos estabelecimentos o faturamento se manteve; e em 15% o faturamento cresceu mais que 10%.

O **Diário do Litoral** traz a **avaliação de distribuidores e operadores do food service de que as mudanças do Plano São Paulo prejudicam o setor**. De acordo com Ana Paula Coelho, CEO da Monte Carlo Alimentos - distribuidora com 26 anos de mercado focada em pequenos negócios do setor food service - a instabilidade das restrições durante a pandemia pode contribuir para o fechamento de mais estabelecimentos daqui a alguns meses. “Com o salão dos bares e restaurantes fechados, os comerciantes precisam diminuir e organizar seus estoques de insumos para não ficar no prejuízo. Mesmo operando em sistema delivery, não atende em média 20% dos custos para manter um estabelecimento aberto. Por isso, a gestão de estoque de alimentos dos estabelecimentos feita de uma maneira correta equivale a 15% da lucratividade dos negócios”, afirma a especialista.

A especialista indica que neste período de incertezas, é preciso investir em parcerias com fornecedores para entregas menores e contínuas, comprando apenas o que está em falta. “Trabalhar com um estoque mais enxuto pode ser um meio de movimentar as provisões de maneira rápida sem perder produtos. Converse também com seus fornecedores e descubra se podem fazer algo juntos. Eles também têm produtos a serem trabalhados com urgência. Outra dica é substituir alguns alimentos, embora trabalhar com produtos frescos seja preferido por muitos empreendedores, algumas substituições podem valer a pena neste momento”, finaliza.

A **Abrasel** espera que o governo federal crie um **Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) específico para a categoria**. Com o apoio do Sebrae, o Ministério da Economia estuda a viabilidade dessa linha de crédito subsidiada para os pequenos negócios que atuam nessas atividades. A terceira pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com a Abrasel, em novembro do ano passado, mostrou que apesar da retomada das atividades e da melhora lenta e consistente no faturamento, o setor tem o quarto pior nível de faturamento de toda a economia (-48%, quando comparado ao período anterior à pandemia), atrás apenas do turismo (-65%), economia criativa (-62%) e academias (-51%). Além disso, essas empresas apresentam um nível de inadimplência elevado (43% têm dívidas em aberto), 10 pontos percentuais acima da média de todos os setores da economia (33%).

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, defende uma reformulação do programa para 2021 e a criação de uma linha de crédito voltada a atender primordialmente os pequenos negócios de alimentação fora do lar, assim como outros segmentos que foram mais severamente atingidos pela pandemia, como turismo, economia criativa, academias de ginástica e logística, por exemplo.